

# UMA AVALIAÇÃO ESTRUTURADA DO ARRANJO INSTITUCIONAL-REGULATÓRIO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: VISÕES DOS PRINCIPAIS AGENTES E INSUMOS PARA APERFEIÇOAMENTO DO MODELO

GCR 1 / Bloco 1  
Eduardo Müller-Monteiro  
Patricia Guardabassi  
Richard Lee Hochstetler

## CONTEXTO

---



**PD-0678-0314-2014**

Arquitetura de mercado  
para a comercialização de energia elétrica no Brasil:  
análise, simulação e propostas

Executor:



Patrocinadores:



## INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento regulatório e institucional do mercado de energia elétrica depende do claro diagnóstico sobre os principais problemas que o setor enfrenta e da definição das políticas públicas adequadas para a solução dos mesmos.

Mas a análise de questões regulatórias no setor elétrico brasileiro é complexa pela sua grande diversidade:

- múltiplas fontes energéticas e tecnologias empregadas;
- variedade de contratos firmados entre os agentes;
- diferentes perfis de carga dos consumidores, entre outros.

A avaliação de qualquer alteração no marco legal ou regulatório do setor precisa considerar as particularidades dos agentes do setor e suas interdependências.

## METODOLOGIA

---

- Pesquisa qualitativa por meio de entrevistas classificadas na literatura especializada como “semiestruturadas” e “em profundidade”

Perguntas abertas (em que o entrevistado pode discorrer sobre o assunto)



Questões fechadas e mais objetivas (que buscam respostas mais pontuais)

- Essa metodologia é indicada para pesquisas exploratórias nas quais se busca obter uma melhor compreensão a respeito de questões complexas.
- BONI e QUARESMA (1): *“a dinâmica de interação e proximidade entre entrevistador e entrevistado permite a abordagem de assuntos mais complexos e delicados, favorecendo a obtenção de respostas espontâneas, as quais podem gerar questões inesperadas ao entrevistador.”*

## TEMAS E ENTREVISTADOS

42 perguntas para 27 entrevistados, no 1ª semestre de 2015, e agrupadas em 9 grandes temas:

1. planejamento da expansão;
2. sistemática de leilões;
3. transmissão;
4. aspectos op. da ger. hidrelétrica;
5. aspectos op. da ger. termelétrica;
6. distribuição;
7. comercialização;
8. mercado de curto prazo; e
9. governança institucional.

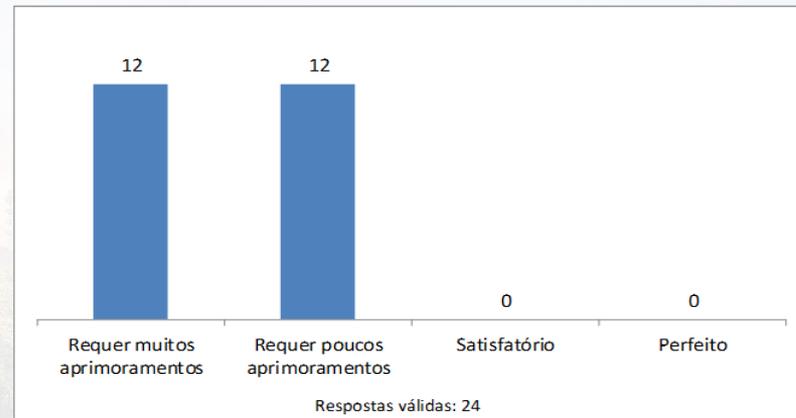
Data	Empresa	Área de domínio setorial ou tipo de atividade dos entrevistados								
		Geração	Transmissão	Distribuição	Comercialização	Poder Público	Financiador	Consultoria	Associação	Universidade
16/abr/15	CPFL Renováveis	X								
23/abr/15	Compass				X				X	
23/abr/15	Duke Energy (CTG)	X			X					
27/abr/15	EDP 1	X		X	X					
28/abr/15	Energisa	X		X	X					
28/abr/15	EDF	X								
28/abr/15	BNDES						X			
29/abr/15	GESEL/UFRJ									X
29/abr/15	ONS					X				
29/abr/15	PSR							X		
29/abr/15	Light	X		X	X					
30/abr/15	TCU					X				
30/abr/15	MME					X				
30/abr/15	ANEEL	X	X			X				
05/mai/15	Alupar	X	X							
06/mai/15	Abraget	X							X	
08/mai/15	EDP 2	X		X	X					
13/mai/15	Abrace					X			X	
14/mai/15	Abraceel	X		X	X				X	
18/mai/15	Comerc	X		X	X					
26/mai/15	Tractebel (Engie)	X			X					X

## AMOSTRA DE PERGUNTAS (1 de 2)

Pergunta 3.1) Na sua opinião, são claros os objetivos e a estratégia de longo prazo perseguidas pelo planejador?



Pergunta 3.2) O planejamento, a operação e a precificação são definidos pelos modelos computacionais oficiais (Newave/Decomp), que por sua vez dependem dos dados de entrada (previsão de carga, geração de fontes intermitentes e pequenos geradores, data de entrada de novas usinas...). Como você avalia o processo e os critérios para definição desses parâmetros e para sua atualização?



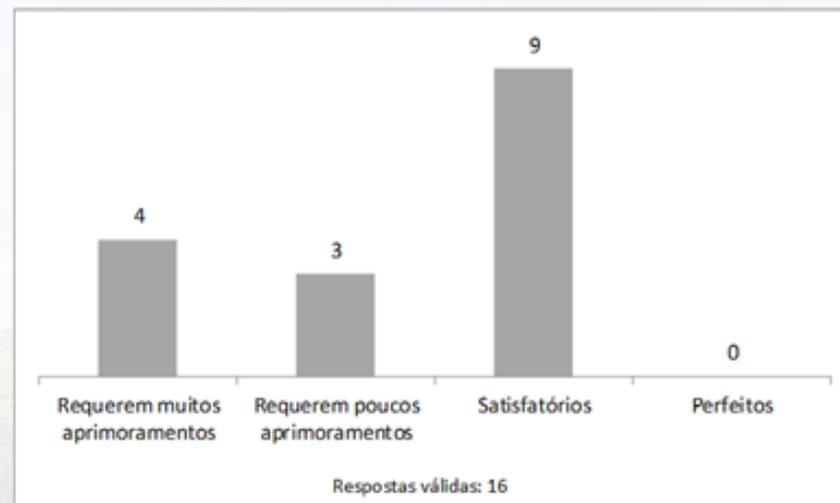
## AMOSTRA DE PERGUNTAS (2 de 2)

**Pergunta 3.5)** Há sempre discrepâncias entre o planejado e o que efetivamente realizado (empreendimentos atrasam, há desistências, há sobrecustos, ocorrem eventos de Força Maior, há diferenças entre o desempenho efetivo e planejado, o comportamento estocástico dos recursos energéticos naturais se altera-se, a evolução da carga se altera...).

Como você avalia o arranjo de mercado atual para lidar com esses problemas?



**Pergunta 6.2)** Como você avalia os critérios para definição das instalações que pertencem à Rede Básica e as que são linhas de conexão a serem arcadas exclusivamente pelos agentes (geradores, consumidores ou distribuidores)?



## RESULTADOS (1 de 3)

### (1) Planejamento da expansão

### (2) Sistemática de leilões

### (3) Transmissão

- Visão consolidada: fragilidade do planejamento (“errático”, “imprevisível”, critérios pouco transparentes, sem visão de longo prazo e com objetivos pouco claros.)
- Muito focada no curto prazo, excessivo peso à modicidade tarifária, desprezo pela sustentabilidade de longo prazo
- Baixo realismo nos dados de entrada para os modelos computacionais
- Coordenação entre G e T mal avaliada: “usina sem linha, linha sem usina”
- O processo de definição de Garantias Físicas precisa ser revisto
- Predisposição para viabilizar expansão via ACL, mas acompanhada de alterações nas estruturas contratuais

## RESULTADOS (2 de 3)

### (4) Aspectos operacionais da geração hidrelétrica

### (5) Aspectos operacionais da geração termelétrica

### (6) Distribuição

- A maioria dos profissionais considera o MRE conceitualmente adequado (“um condomínio que rateia e dilui os riscos inerentes à geração hidrelétrica”), mas há alinhamento no que se refere à fragilização do MRE dada à alteração estrutural pela qual o setor elétrico vem passando.
- A maneira como o GSF vem sendo aplicado gerou opiniões com tendência negativa: 15 dos 21 respondentes acha que a aplicação do GSF é totalmente inadequada (6 respondentes) ou inadequada (9 respondentes). A explicação: fatores exógenos aos riscos hidrológicos, com destaque para o despacho fora da ordem de mérito e o deslocamento da geração hidrelétrica pela Energia de Reserva.

## RESULTADOS (3 de 3)

(7) Comercialização

(8) Mercado de curto  
prazo

(9) Governança  
institucional

- Superposições de papéis mais citadas:
  - a) TCU agindo como regulador;
  - b) MME agindo como regulador;
  - c) CCEE agindo como MME; e
  - d) Congresso Nacional tentando regular.
- Preocupação c/ necessidade de “relações mais formais e institucionais, s/ fluxos informais e pessoais”.
- Governança da EPE, Aneel, ONS e CCEE:
  - a) a alta interferência política sobre a EPE; b) EPE não ouve a sociedade e os agentes;
  - c) a baixa independência do ONS em relação às pressões do governo;
  - d) a insistente atuação do MME sobre os três demais órgãos (EPE, ONS e CCEE), sobrepondo objetivos políticos aos critérios que deveriam ser eminentemente técnicos.

## CONCLUSÕES (1 de 2)

### Pontos Fortes

- O sistema de contratação e financiabilidade de longo prazo derivada de leilões competitivos
- Existência de instituições setoriais especializadas (a despeito dos problemas de governança e interferência política)
- Liberdade e flexibilidade de contratação disponibilizadas no ACL

### Pontos Fracos

- Governança/clareza de papéis das instituições
- Formação de preços
- Estrutura de incentivos aos agentes
- Gestão de risco
- Concatenação entre geração e transmissão
- Definição do papel das distribuidoras frente às novas realidades de mercado
- Concessões hidrelétricas no regime de cotas
- Capacidade de adaptação do sistema às condições vigentes

## CONCLUSÕES (2 de 2)

---

Os resultados revelaram, em termos gerais, que as respostas obtidas no primeiro semestre de 2015 apontaram para uma preocupação generalizada com o futuro do setor elétrico brasileiro, especialmente devido:

- à demasiada interferência do governo e
- às reiteradas alterações regulatórias visando a corrigir aspectos pontuais...

... mas que conjuntamente:

- corromperam a coerência do modelo setorial e
- prejudicaram a construção de uma visão sistêmica e de longo prazo...

... gerando um ambiente marcado por insegurança jurídica e instabilidade.

## Eduardo Müller-Monteiro



(11) 3704-7733



[eduardo.monteiro@acendebrasil.com.br](mailto:eduardo.monteiro@acendebrasil.com.br)



[www.acendebrasil.com.br](http://www.acendebrasil.com.br)